



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - CED  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

MARIA LÚCIA PINTO MARTINS

**AS CONTRIBUIÇÕES DAS ATIVIDADES DE CONSCIÊNCIA  
FONOLÓGICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO**

FLORIANÓPOLIS

2021

Maria Lúcia Pinto Martins

**AS CONTRIBUIÇÕES DAS ATIVIDADES DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO  
PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO**

Trabalho de conclusão de curso submetido ao  
Curso de Pedagogia da Universidade Federal de  
Santa Catarina para a obtenção do grau de  
licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profª Dra Jilvania Lima dos Santos  
Bazzo

Florianópolis

2021

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Maria Lúcia Pinto Martins

AS CONTRIBUIÇÕES DAS ATIVIDADES DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO / Maria Lúcia Pinto Martins ; orientadora, Dra Jilvania Lima dos Santos Bazzo , 2021. 40 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Graduação em Pedagogia, Florianópolis, 2021.

Inclui referências. 1. Pedagogia. 2. Alfabetização e Letramento. Consciência fonológica. Sistema de Escrita Alfabético. Leitura e escrita. Didática.. I. Lima dos Santos Bazzo , Dra Jilvania . II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Pedagogia. III. Título.

**Maria Lúcia Pinto Martins**

**As contribuições das atividades de consciência fonológica no processo de alfabetização.**

O presente trabalho em nível de trabalho de conclusão de curso foi avaliado e aprovado por banca examinadora composta pelos seguintes membros:

**Prof.(a) Ma. Sonilda Sampaio Santos Pereira**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

**Prof.(a) Dr.(a). Lilane Maria de Moura Chagas**

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

**Prof.(a) Dr(a). Carolina Ribeiro Cardoso da Silva**

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Suplente

Certificamos que esta é a **versão original e final** do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

---

Profª. Dra. Joana Célia Dos Passos

Coordenadora do Curso de Pedagogia

---

Profª. Dra. Patrícia de Moraes Lima

Coordenadora de TCC

---

Profª. Dra. Jilvania Lima dos Santos Bazzo

Orientadora

Florianópolis, 08 de dezembro de 2021.

Este trabalho é dedicado à minha mãe, que sempre me incentivou o estudo. E às minhas irmãs, que sempre me ajudaram.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer aos criadores de alguns programas assistencialistas, bem como ao bolsa família, criado no governo de Luiz Inácio Lula da Silva, e a Universidade Federal de Santa-UFSC, por ofertar programas de assistência estudantil universitária, estes me auxiliaram por alguns anos, sou a prova de que o investimento em educação é necessário para mudar o cenário educacional em nosso país. Gostaria também de agradecer à minha mãe, Dona Lúcia, que criou e educou 7 filhos com muito amor. Aos meus irmãos, que estão comigo desde que vim ao mundo, Aparecida, Chica, Leonardo, Leonísia, Mard e Rubens. As minhas sobrinhas, Michelly e Phamela, que me instigaram a partir de suas dúvidas a pesquisar sobre a temática. Aos amigos que fiz durante minha trajetória na Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Elisângela Machado, Evelyn Amanda, Juliana Barbosa, Juliana Breuer, Lydia Faccin, Rachel Holanda, Samuel Ferreira, Suelen Ferreira, que tive o prazer de construir trabalhos acadêmicos, almoçar no Restaurante Universitário, com direito a muitas conversas proveitosas e aprender muito com cada um de vocês, também com muitos que aqui não estão aqui listados. Aos professores e professoras da UFSC, em especial à minha orientadora Jilvania Lima dos Santos Bazzo, com quem criei um laço de aproximação muito maior do que imaginava. Às minhas amigas de infância, Letícia e Lyara. E aos demais familiares, primos, primas e sobrinhos, que não há linhas para citar tantas pessoas, mas cada uma tem um espacinho de carinho dentro de mim. Agradeço também imensamente às professoras que aceitaram o convite para participarem dessa investigação que, por questões éticas que envolvem o conselho de ética da pesquisa, serão identificadas por codinomes. Então, deixo aqui os meus mais sinceros agradecimentos a Amarílis, Girassol e Lírio.

[...]

A voz de minha filha  
recolhe todas as nossas vozes  
recolhe em si  
as vozes mudas caladas  
engasgadas nas gargantas.

A voz de minha filha  
recolhe em si  
a fala e o ato.  
O ontem – o hoje – o agora.  
Na voz de minha filha  
se fará ouvir a ressonância  
o eco da vida-liberdade.

(Conceição EVARISTO, Vozes-mulheres,  
In: **Poemas da recordação e outros movimentos.**  
Rio de Janeiro: Malé, 2017, p. 24 )

## RESUMO

O presente trabalho tem como finalidade investigar as contribuições das atividades de consciência fonológica no processo de alfabetização de crianças no processo de ensino e aprendizagem do sistema de escrita alfabético. Para isso, apresentamos um inventário das atividades de consciência fonológica realizadas pelas professoras entrevistadas. Como abordagem teórica e metodológica, utilizamos a pesquisa bibliográfica e qualitativa para discutir sobre o conceito de alfabetização e letramento, leitura, escrita e consciência fonológica, consciência fonológica e suas denominações, visando adensar o repertório de interpretação e compreensão acerca das atividades de consciência fonológica no processo de alfabetização. A partir da análise das entrevistas acerca do discurso produzido pelas professoras, são problemáticas as contribuições das atividades de consciência fonológica no processo de alfabetização para o aprendizado do sistema de escrita alfabético. Os resultados apontam que, ao manipular com grafemas e fonemas (letras e sons e vice-versa), com vistas ao desenvolvimento da consciência fonológica, as professoras criam contextos educativos amplos que ultrapassam a mera repetição de atividades que isolam a unidade mínima da palavra, tanto do ponto de vista do aspecto fonético quanto gráfico da língua portuguesa.

**Palavras-chave:** Alfabetização e Letramento. Consciência fonológica. Sistema de Escrita Alfabético. Leitura e escrita. Didática.



## ABSTRACT

The present work aims to investigate the contributions of phonological awareness activities in the literacy process of children in the teaching and learning process of the alphabetic writing system. For this, I make an inventory of the phonological awareness activities carried out by the interviewed teachers. As a theoretical and methodological approach, we used bibliographical and qualitative research to discuss the concept of literacy and literacy, reading, writing and phonological awareness, phonological awareness and its denominations, aiming to thicken the repertoire of interpretation and understanding about the activities of phonological awareness in the literacy process. From the analysis of the interviews about the discourse produced by the interviewed teachers, the contributions of phonological awareness activities in the literacy process for learning the alphabetic writing system are presented. The results show that, by manipulating with graphemes and phonemes (letters and sounds), with a view to developing phonological awareness, teachers create broad educational contexts that go beyond the mere repetition of activities that isolate the minimum unit of the word, both from the point of view of phonetic and graphic view.

**Keywords:** Literacy and Literacy. Phonological awareness. Alphabetical Writing System. Reading and writing. Didactics.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>10</b>
<b>CAPÍTULO 1: DOS CONCEITOS À EDUCAÇÃO COMO INTERAÇÃO HUMANA</b>	<b>15</b>
1.1 Alfabetização e letramento	15
1.2 Leitura, escrita e consciência fonológica	17
1.3 Consciência fonológica: conceito e denominações	20
<b>CAPÍTULO 2: DAS ATIVIDADES FONOLÓGICAS À EDUCAÇÃO COMO FORMAÇÃO ABRANGENTE</b>	<b>22</b>
2. 1 Dos instrumentos da investigação	22
2.2 Dos sujeitos/interlocutores da pesquisa	24
2.3 Das Atividades de consciência fonológica no processo de alfabetização	26
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>31</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>33</b>
<b>ANEXOS -</b>	<b>34</b>
ANEXO A - ROTEIRO PARA ENTREVISTA	34
ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO(TCLE)	35
ANEXO C - PLATAFORMA BRASIL: COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO	39

## INTRODUÇÃO

Antes mesmo de iniciar a escrita desta investigação sobre a função da consciência fonológica no processo de alfabetização das crianças, apresento-me. Nascida e criada na cidade de Fortaleza-CE, tive uma infância feliz, com muitos irmãos, somos uma família grande, de cinco filhas mulheres e dois filhos homens. Minha mãe é mãe-solo desde que eu me entendo por gente, criou e educou muito bem todos os filhos e filhas com a ajuda das minhas duas irmãs mais velhas. Na minha adolescência, trabalhei com acompanhamento pedagógico de algumas crianças “o famoso reforço escolar”, foi a partir daí que comecei a me interessar pela educação. Ser a primeira da família a entrar em uma Universidade pública é motivo de orgulho para minha família.

Durante o curso de Pedagogia, tive a oportunidade de trabalhar como bolsista no Programa de Educação Tutorial- PET de Pedagogia-UFSC, ao longo do estágio no programa pude aprender muito, onde ocorreram encontros com pessoas maravilhosas, no qual criei laços com muitas destas, e tenho certeza que mantereí o contato após a conclusão do curso. Ao final desse estágio no PET, iniciei um novo desafio como professora auxiliar em uma turma de alfabetização, e também como professora da turma de contra-turno, para dar acompanhamento pedagógico nas atividades extraclases. Com tal experiência, fui me interessando ainda mais pela temática de alfabetização, especialmente no que se refere às questões relacionadas à consciência fonológica.

Aliado ao trabalho desenvolvido na instituição de ensino, eu ministrava (e ainda ministro) atividades pedagógicas para minhas sobrinhas Michelly de 8 anos que está no 3º ano do ensino fundamental, e Phamella 6 anos que está no 1º ano do ensino fundamental. Comecei este trabalho com uma frequência maior, devido às suspensões das aulas por motivos pandêmicos. Além das atividades escolares que realizamos remotamente, fazemos algumas

propostas solicitadas por elas mesmas. Na maioria das vezes Michelly e Phamella querem praticar a escrita, usamos o quadro branco e dados silábicos para escrever palavras.

O contato com as crianças tanto da escola quanto com minhas sobrinhas, que também estão no período de alfabetização, me fez refletir sobre algumas questões. A todo momento questionava se eu estava fazendo o certo, visto que não tenho muitas experiências com alfabetização. Essas crianças realmente estão aprendendo? O método está adequado? Muitas vezes percebia que algumas dessas dúvidas eram respondidas em questões de segundos, a partir do momento em que Michelle ou Phamella relacionam o apreendido em suas próprias brincadeiras de escolinha. Brincadeiras como: fazer um desenho e escrever o nome do objeto desenhado. Escrito em formas de garatuja, depois de um tempo surgindo vogais “escrita sem valor sonoro”, demonstrando assim, uma consciência silábica em processo. Mas ao mesmo tempo que vinham às dúvidas, percebia que seria importante questionar e buscar saná-las teoricamente. A partir de uma breve investigação, decidi me aprofundar no assunto para escrever o Trabalho de Conclusão de Curso-TCC. Após esse breve relato, irei aos poucos alternando a pessoa do discurso e passarei a refletir sobre as questões que envolvem o curso, a escolha dessa temática e sua justificativa.

No curso de Pedagogia da UFSC, a maioria dos/as estudantes e parte significativa do corpo docente concorda que a espinha dorsal da matriz curricular é a infância. Ao longo do percurso formativo, temos muitas matérias teóricas sobre essa temática. Porém, há pouca articulação entre a infância e o processo de alfabetização. Compreendo que se trata de uma questão de currículo a ser melhorada, portanto um aspecto a ser pensado e problematizado entre professores(as) e estudantes. Ao longo da trajetória curricular, eu me perguntava se realmente seria capaz de assumir uma turma de anos iniciais, do ensino fundamental, assim que me formasse. E essa questão não é só minha. Ela diz respeito a grande parte de minha turma de Pedagogia. Observei, ao longo de minha formação, que muitos(as) colegas também sentem o medo de estarem despreparados(as) em relação a essa temática dos anos iniciais. Eis o que me pego pensando: como um(a) profissional lidará com o fato de não saber alfabetizar ao chegar no chão da escola?

Eu sinto um medo, uma insegurança e, ao mesmo tempo, me sinto mais aliviada por já ter presenciado, mesmo que pouco, processos de alfabetização nos anos iniciais em que há

uma ruptura entre modelos de aulas tradicionais, focados em métodos sem sentidos e atividades repetitivas. E para aquelas pessoas que não tiveram, como eu tive, a oportunidade de realizar atividades científico-acadêmicas complementares, a exemplo do estágio “não obrigatório” ou o Programa de Educação Tutorial (PET) durante sua formação, como eu tive? Sei que tem o estágio obrigatório ao final do curso, mas acredito que não seja tempo suficiente para o aprendizado de uma ação docente tão complexa quanto a de ensinar a ler e a escrever em contextos de práticas sociais da língua escrita.

Pensando sobre essas implicações que decidi pesquisar a temática, agregar conhecimentos em minha formação enquanto futura pedagoga que atuará nos anos iniciais do ensino fundamental, oferecer uma pesquisa para meus pares em nível de graduação com foco nas questões de linguagem articuladas ao ensino das crianças em processo de aprendizagem do sistema de escrita alfabético (SEA), ou seja, no ciclo de alfabetização.

O tema é de extrema importância a ser discutido, pois o conhecimento e o domínio do assunto são indispensáveis às professoras e aos professores, em especial aos que atuam (ou atuarão) nos anos iniciais do ensino fundamental, no ciclo de alfabetização. Conforme pesquisas apresentadas por Magda Soares (2016), há diferentes níveis de consciência fonológica até à consciência fonêmica, e é por meio deste trabalho que pretendo analisar as contribuições das atividades de consciência fonológica no processo de alfabetização. A minha preocupação é, portanto, com o campo da alfabetização, notadamente com o ensino e o aprendizado da consciência fonológica e sua importância para esse processo. Minhas inquietações são, portanto, com o movimento que a criança faz no processo de leitura para estabelecer a relação “grafema e fonema”, e no processo de escrita quando ela faz o movimento para estabelecer a relação “fonema e grafema”.

Este processo de correspondência (grafema e fonema na leitura e grafema e fonema na escrita) me faz questionar sobre quais são as atividades de consciência fonológica que contribuem para essa aprendizagem e quais são os aspectos relevantes que as professoras e os professores devem se atentar para melhor desenvolverem atividades a fim de promover a alfabetização de fato e de direito em sua sala de aula? Afinal, atividades mecânicas e sem sentido não ajudam para o processo de aprendizagem, os movimentos de brincar, das brincadeiras, de errar e acertar são o que nos torna humanamente melhores, este é o papel da escola: ensinar nas tentativas, nos erros, nos acertos, nas alegrias e nas tristezas também. É ensinar como prática da liberdade (FREIRE, 1967).

Isto posto, informamos que a pesquisa tem como papel fundamental investigar as contribuições da consciência fonológica no processo de alfabetização, tal qual, compreender, discutir e refletir a partir das entrevistas realizadas com professoras que atuam ou já atuaram no ciclo de alfabetização. A partir das entrevistas, sistematizamos um inventário de atividades e brincadeiras que foram trabalhadas no processo de alfabetização pelas professoras a fim de problematizar e discutir o processo de leitura e escrita durante o processo de apropriação do sistema de escrita alfabético pela criança durante o ciclo de alfabetização e letramento.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, conforme pontuam André e Gatti (2008), com análise de evidências baseadas em dados verbais e visuais, para compreender um caso em profundidade. Por isso, seus resultados surgem de dados empíricos, coletados de forma sistematizada. A pesquisa aqui apresentada tem dois procedimentos: bibliográfico e empírico. Inicialmente há uma revisão literária, um breve adensamento teórico para entender os conceitos a serem trabalhados na pesquisa. No segundo momento, há a pesquisa empírica, com duas etapas: a primeira é a realização do questionário para identificação e estabelecimento de vínculo e reconhecimento das profissionais da área, bem como saber sobre sua formação acadêmica e experiência profissional. Esse questionário semiaberto, enviado/respondido por meio de correio eletrônico; no segundo momento, usamos a entrevista semiestruturada, realizada por meio de videoconferência para aprofundamento das informações sobre as atividades de consciência fonológica. Os sujeitos da pesquisa são três professoras que trabalham e/ou pesquisam o ciclo de alfabetização e que nos trazem relatos de atividades trabalhadas em sistemas de ensino da rede pública e da rede privada de ensino.

Dos resultados desta pesquisa, apresentamos em dois capítulos:

**Capítulo 1**, intitulado “**DOS CONCEITOS À EDUCAÇÃO COMO INTERAÇÃO HUMANA**”, são apresentados os conceitos de alfabetização e letramento, leitura, escrita e consciência fonológica, consciência fonológica: conceitos e denominações, cuja finalidade é possibilitar uma reflexão sobre o campo teórico ao qual estamos vinculados. Há um debate na área atualmente que é uma disputa, inclusive com o protagonismo do atual governo federal, sobre a abordagem teórica e metodológica para alfabetizar as crianças brasileiras. De nossa parte, com essa breve discussão, estamos tomando um posicionamento e ratificando o lugar das ciências da educação: a centralidade do processo de ensino e aprendizagem haverá de ser

o processo cognitivo-afetivo, social e linguístico que percorre a criança para aprender a se apropriar do sistema de escrita alfabético e do funcionamento da língua portuguesa.

**Capítulo 2**, intitulado “**DAS ATIVIDADES FONOLÓGICAS À EDUCAÇÃO COMO FORMAÇÃO ABRANGENTE**”, ao investigarmos sobre as atividades de consciência fonológica trabalhadas pelas professoras entrevistadas, discutimos sobre o seu papel na construção da consciência fonológica no processo de alfabetização. Destacamos o que as observações defendidas são de uma alfabetização como notação, significa dizer que a mesma envolve números, signos não linguísticos, havendo assim uma complexidade de elementos para a produção dos sentidos e o efeito dos sentidos para a produtividade no processo de aquisição do sistema alfabético, provando que esse sistema é muito mais que a manipulação entre letra e som ou/e som e letra.

Chegamos a problematizar: qual método mais apropriado para dar conta da alfabetização? A resposta, segundo os/as pesquisadores/as da área das ciências da educação, carece de uma formulação mais adequada. Eis que foi um pouco esse exercício que tentei fazer, principalmente como leitora da Magda Soares para reafirmar uma posição pela alfabetização como prática social, histórica, interativa, dialógica, comunicacional e que, por essa razão, é um espaço de produção de discursos e constituição de sujeitos, um espaço de liberdade e de libertação.

Finalmente, nas considerações finais, para responder a problemática desta investigação, acionamos os objetivos formulados e afirmamos que, sim, alcançamos o nosso propósito. Sim, a consciência fonológica exerce uma função importante, mas não central no processo de ensino pelo/a professor/a e aprendizagem pela criança do SEA. Porém, é correto afirmar que, sem o aprendizado da correspondência entre grafema (letra) e fonema (som), dificilmente a criança terá êxito no seu processo de alfabetização.

Por essa razão, é preciso cada vez mais que os/as trabalhadores/as em educação em sua formação inicial se apropriem desse campo de conhecimento, compreendendo que as relações entre letras/palavras e rimas e as aliterações ou a consciência silábica até a consciência fonêmica são um trabalho a ser efetivado em contextos de uma educação no sentido amplo, festivo, alegre, complexo, repleto de textos e contextos diversos.





## **CAPÍTULO 1: DOS CONCEITOS À EDUCAÇÃO COMO INTERAÇÃO HUMANA**

Neste capítulo, serão tratados os conceitos-chave para o entendimento da educação como um fenômeno humano abrangente, que ocorre durante as atividades humanas. De certo, no processo de alfabetização, sobretudo quando as crianças estão se apropriando do sistema de escrita alfabético, há uma intensa carga emocional e cognitiva que pode interferir na aprendizagem, no desenvolvimento e na socialização das crianças.

Por esse motivo, considerando que as atividades de consciência fonológica podem ser lúdicas, divertidas e com sentido, assim como podem ser ações extremamente repetitivas e descontextualizadas, o debate em torno da alfabetização e letramento, leitura, escrita e consciência fonológica se faz necessário.

### **1.1 Alfabetização e letramento**

O conceito de alfabetização é, relativamente, conhecido pelo corpo docente, porém, o termo letramento ainda carece ser estudado no Brasil. Segundo Magda Soares (2020), somente a partir de 1980 surge a discussão sobre letramento na área educacional, países como Portugal e França já usavam o termo para indicar comportamentos distintos da alfabetização. De acordo com a autora, pode-se interpretar que o letramento surgiu:

como decorrência da necessidade de configurar e nomear comportamentos e práticas sociais na área da leitura e da escrita que ultrapassem o domínio do sistema alfabético e ortográfico, nível de aprendizagem da língua escrita perseguido, tradicionalmente, pelo processo de alfabetização. Esses comportamentos e práticas sociais de leitura e de escrita foram adquirindo visibilidade e importância à medida que a vida social e as atividades profissionais tornam-se cada vez mais centradas na e dependentes da língua escrita, revelando a insuficiência de apenas alfabetizar - no sentido tradicional - a criança ou o adulto. (SOARES, 2020, p. 63)

Dessa forma, é possível constatar que as atividades de alfabetização precisam sempre ocorrer em contexto de letramento. O que isso significa? Há necessidade de criação de contextos de leitura, diálogos e interlocuções para haver a necessidade de comunicação autêntica. A partir daí, para o aprendizado do funcionamento da língua portuguesa, isto é, para as crianças entenderem como funcionam e como usar o sistema de escrita alfabético, é preciso

destacar desse contexto vivo de comunicação as palavras a serem trabalhadas. Portanto, as palavras precisam ser retiradas a partir desses contextos trabalhados com o grupo, a exemplos de leitura e conversação sobre parlendas, histórias, cantigas, jogos e tantos outros.

Ao lerem, as crianças irão tendo consciência dos usos sociais da escrita, tendo contato com os mais variados gêneros textuais. O contato com livros e revistas de diversas esferas sociais, isto é, literária, científica, jornalística entre outras, é essencial para instigar o gosto pela leitura e contribuir para o aprendizado da escrita. Entre os gêneros literários, a leitura e a narração de histórias para crianças é, sem sombra de dúvida, atividade indispensável para desenvolver contextos de letramento na educação infantil e contribuir, significativamente, para o processo de alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental.

A cultura oral é essencial para ampliar habilidades fundamentais no processo de alfabetização, cabem à professora e ao professor trazer essas atividades já na pré-escola, pois mesmo antes do processo de alfabetização a criança já está inserida no mundo grafocêntrico, a partir de momentos em que ela observa uma embalagem de biscoito, uma placa de trânsito ou até mesmo o seu nome escrito em cima do gancho de pendurar a mochila em seu espaço na creche. Soares (2020) afirma que:

Como comprovam inúmeros pesquisas e observações em instituições de educação infantil, as crianças de 4, 5 anos, com poucas exceções, evoluem rapidamente em direção ao nível alfabético, se orientadas e incentivadas por meio de atividades adequadas e sempre de natureza lúdica, característica necessária na educação de crianças pequenas: escrita espontânea, observação da escrita do adulto, familiarização com as letras do alfabeto, contato visual frequente com a escrita de palavras conhecidas, sempre em um ambiente em que estejam rodeadas de escrita com diferentes funções: calendário, lista de crianças, rotina do dia, rótulos de caixas de material didático etc. Mesmo atividades muito presentes na educação infantil, em geral consideradas apenas por sua natureza lúdica - a repetição de parlendas, a brincadeira com frase e versos trava-línguas, as cantigas de roda, a memorização de poemas -, são passos em direção à alfabetização porque, se nesse sentido orientadas, desenvolvem a consciência fonológica, fundamental para compreensão do princípio alfabético. (SOARES, 2020, p.142)

Contudo, o letramento que a criança precisa ter na pré-escola não quer dizer necessariamente que ela deve ser alfabetizada naquele momento, mas, sim, que ela estará em

um contexto de práticas de leitura, isto é, a criança fará da escrita um objeto cultural e, assim, fará uso social da escrita (BAZZO e NHAMPOCA, 2019). Quando as crianças iniciarem o processo de alfabetização nos anos iniciais, elas já terão um repertório de atividades/brincadeiras com letras, rimas, sílabas, contos e outros elementos da cultura grafocêntrica, que envolvam lentes para a alfabetização no contexto de práticas de leitura e escrita, isto é, do uso social da escrita - o letramento. Por essa razão, fazemos aqui um destaque para que não seja cometido situações errôneas acerca do que é um sujeito letrado e sujeito alfabetizado. Conforme Soares (1998):

Retomemos a grande diferença entre alfabetização e letramento e entre alfabetizado e letrado [...] um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever, já o indivíduo letrado, indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita.(SOARES 1998, P.39,40)

Diante do exposto, podemos afirmar que, no processo de alfabetização, o contexto de práticas sociais de leitura e escrita se faz preponderante. É necessário ler para as crianças e com as crianças. É preciso ser modelo de leitor e escritor para as crianças. Esse processo não precisa necessariamente iniciar no primeiro ano do ensino fundamental. Aliás, segundo estudos desenvolvidos pela Magda Soares (2016; 2020), há sempre ganhos quanto mais cedo as crianças estiverem inseridas em situações que envolvam o uso social da escrita e em contextos de brincadeiras em que elas possam perceber, por meio dessas brincadeiras, por exemplo, as rimas, as sílabas e os diferentes traços distintivos que as palavras assumem quando estão diante de outras palavras, contidas nos textos.

A seguir, um breve e importante debate em torno da concepção de leitura, escrita e consciência fonológica no processo de alfabetização.

## **1.2 Leitura, escrita e consciência fonológica**

Inicialmente o processo de leitura e escrita para a criança é muito complexo, ler e escrever envolve duas funções da nossa língua, dois processos parecidos mas que são diferentes. Inicialmente a criança precisa identificar os sons da língua, os fonemas e grafemas,

desenvolvendo assim a consciência fonografêmica. No entanto, para ler, é preciso desenvolver a consciência grafofonêmica, que é a relação das letras do alfabeto com os fonemas que elas representam.

Desse modo, a leitura inicia com a identificação dos grafemas para os fonemas, ou seja, a criança precisa identificar grafemas para fonemas para que possa chegar à leitura da palavra. Já na escrita, o processo é o contrário da leitura, é necessário identificar os fonemas da palavra a ser escrita e representá-la por grafema. Ainda que ler e escrever sejam dimensões diferentes, estas aprendizagens são inseparáveis, pois andam juntas, uma precisa da outra para apropriação do sistema alfabético.

A leitura pode ser definida como uma forma de comunicar-se através de texto, pode-se considerar a capacidade de comunicação do leitor e o que se pretende ser dito. A escrita é representada como uma linguagem oral, tal qual, precisamos da leitura para interpretá-la. Portanto, Soares (2021), aponta dois produtos essenciais para que a criança chegue a escrita e leitura:

*O produto da escrita é, assim, uma palavra, pré-existente na fala ou na mente da criança, que ela torna visível, escrevendo. Já o produto da leitura é, no início do processo de alfabetização, resultado do esforço de identificação dos fonemas que as letras representam para chegar à palavra que, então, a criança lê. (SOARES, 2021, p.194)*

Criar situações de contexto literário para a criança que está em período de alfabetização é indispensável. Como se pode ensinar sem antes instigar o gosto pela leitura, apresentar o motivo para que as crianças possam aprender a ler. É necessário que o/a alfabetizador/a observe que contexto literário os estudantes estão inseridos. Tem acesso a livros? Revistas? Gibis? Ou algum outro meio que propicie a leitura? As tecnologias? tablets, smartphone, computador. O uso das tecnologias deve ser usado a favor dos estudantes, mais que acesso um ao jogo, abrir uma página de livros online, ler e viajar na leitura, mais rico que isso é unir as atividades escolares com as tecnologias para construirmos futuros escritores e leitores do mundo real e tecnológico, bem como Bazzo (2015) coloca:

*Que fique bem claro: no processo de alfabetização, as crianças precisam de exercícios criativos que instiguem a imaginação, a fantasia e a curiosidade, sobretudo, explorem outros espaços sociais e as desafiem constantemente. As tecnologias digitais podem e devem ser incorporadas às práticas escolares*

no ciclo de alfabetização, especialmente porque favorecerão a busca por outros leitores que não somente o professor. (BAZZO, 2015, p.67)

Por meio do contato com tais tecnologias digitais da comunicação e da informação, é possível desenvolver a leitura, a escrita, contato com diversas formas de escrita. Possibilitar meios para instigar a leitura através de livros ou outros meios de leitura como citei acima. Criar meios para a produção de escrita, bem como pedir para que as crianças escrevam seus nomes no quadro no momento da chamada ou por meio de outros dispositivos móveis digitais.

Quando não há recursos que precisam de um certo investimento, podemos utilizar materiais de fácil acesso a todos. Um momento que gosto de lembrar sobre o processo de leitura e escrita de minhas sobrinhas foi quando construímos dadinhos com rolo de papel higiênico e escrevemos sílabas, escolhidas por elas mesmas. Cada lado do dado era uma sílaba, usamos dois dados, um para escolher a primeira sílaba e outro para a segunda sílaba. Com isso formamos várias palavras dissílabas, ideal para começar o processo de leitura. Percebi em vários momentos de estágio e com minhas sobrinhas que era recorrente as crianças se desafiarem pela escrita. Por muitas vezes pegava as crianças desenhando algum objeto e ao lado e tentavam escrever o nome do objeto desenhado, algumas pediam ajuda para escrever e outras praticavam a escrita sem valor sonoro. Soares (2021) reitera que:

Pode-se dizer que a consciência **fonografêmica** predomina sobre a consciência **grafofonêmica**. As crianças, logo que começam a perceber que a escrita registra com letras e sons das palavras, produzem escritas inventadas: são capazes de escrever antes de serem capazes de ler. Por isso, atividades que orientam a criança para a compreensão do sistema alfabético partem prioritariamente da escrita, embora envolvendo sempre a leitura das palavras que escrevem. (SOARES, 2021, p.195)

Partindo dos pressupostos aqui apresentados, reitero que a leitura não é uma tarefa desafiadora apenas porque exige da criança habilidade de decodificar ou identificar letras individuais, e suas relações com os sons das letras estabelecidas quando estão juntas, portanto, nesse processo, há uma correspondência fonológica, pois a atividade de leitura tem como ponto de partida atribuir sentido ao que se ler. Esse contexto é complexo, mas a criança é capaz de compreender esse processo a partir de atividades atribuídas pela professora sobre o

funcionamento da língua, que é a articulação da língua pela letra<sup>1</sup>. Tendo em vista que a leitura é o ponto de partida para a escrita e obtenção da consciência fonológica para o processo de alfabetização. Sendo assim, leitura, escrita e consciência fonológica são processos indissociáveis.

A seguir, aponto algumas discussões necessárias sobre consciência fonológica, seus conceitos e denominações.

### **1.3 Consciência fonológica: conceito e denominações**

Antes mesmo de frequentar a escola nós aprendemos o uso social da linguagem, o meio social é vital para aprendermos o uso da língua, a escola como uma instituição da comunidade é parte integrante do processo. A língua materna é essencial para a alfabetização, pois muito antes das crianças lerem ou decodificarem palavras elas estarão prestando atenção no significado, e não na cadeia de letras que formam uma palavra. A consciência fonológica consiste no reconhecimento pelo indivíduo de que as palavras são formadas por vários sons diferentes, sendo elas manipuláveis, devendo assim não só considerar a capacidade de reflexão, mas como também a de operação com fonemas, sílabas, rimas e suas alterações. Esta consciência é construída com o avançar nas atividades de alfabetização, atividades que estimulam os níveis de consciência fonológica. Soares (2020) afirma que:

O desenvolvimento da consciência fonológica associa-se à aprendizagem das letras. Inicialmente, a criança aprende que a palavra é uma cadeia sonora representada por uma cadeia de letras, e compreende a diferença entre o significante e o significado - *consciência lexical*. Em seguida, a criança torna-se capaz de segmentar a cadeia sonora da palavra em sílabas, e representa as sílabas por conjuntos de letras - *consciência silábica*. Finalmente, ela identifica fonemas nas sílabas e os representa por letras - *consciência fonêmica*. (SOARES, 2020, p.78)

---

<sup>1</sup> Trato aqui da articulação do funcionamento da língua apenas pelas letras, e não de outros signos não linguísticos que fazem parte do sistema alfabético, bem como sistema de numeramento e sinais gráficos.

Os níveis de aquisição da consciência fonológica consistem nas experiências linguísticas a partir da apresentação do sistema alfabético, para o desenvolvimento da leitura e escrita no processo de alfabetização. Considerando que esse processo é representado em níveis que são adquiridos conforme estimulado, e a complexidade de construção e aquisição da consciência fonológica, cabe aqui apontar os diferentes níveis. Em primeiro momento, deve-se apresentar para a criança o sistema de leitura, para que possam segmentar a frase ou texto em palavras, organizá-las e dar sentido a cada uma delas. Neste instante, é trabalhado a noção de palavras e o sentido delas, dissociando o significado e o significante, necessária para compreensão de leitura e escrita. Essa dissociação é necessária para reconhecimento da cadeia sonora, assim como Soares (2020) destaca:

[...] ou seja: a criança passa a reconhecer na cadeia sonora da fala unidades de língua não percebidas fonologicamente como unidades independentes, mas claramente definidas como tal pela escrita, por meio de limites marcados por espaços em branco: reconhecendo palavras visualmente, a criança passa a também reconhecê-las no fluxo sonoro da fala. (SOARES, 2020, p.173)

Num segundo momento é necessário trabalhar a noção de rima, para que a criança aprenda a identificar os sons das letras, que por sua vez são as vogais. Após trabalhar as rimas, é necessário desenvolver a capacidade de identificar a sílaba ou fonema no início das palavras. Em seguida, deve-se trabalhar para desenvolver a consciência silábica, a capacidade de segmentar palavras em sílabas, identificando as sílabas das palavras, começando por palavras dissílabas. E por fim a consciência fonêmica, que trabalha a capacidade da criança manipular e separar os fonemas que compõem a palavra.

Cabe aqui destacar que os níveis de consciência fonológica. O primeiro nível acontece quando a criança obtém a capacidade de identificar as rimas, a partir da escuta de leituras como parlendas, poemas e pequenos textos. O segundo nível é o silábico, obtendo assim a análise das sílabas nas palavras. No terceiro nível, a criança obtém a capacidade de brincar com a troca de letras e perceber como são reformuladas a partir de uma mudança, seja ela retirada de uma letra ou sílaba, isso no contexto grafofonêmico de observação, que é o processo de observação do que está escrito para o que eu leio.

Já no nível fonografema a criança é capaz de observar do que é falado para o que é escrito, isto é, do que eu escuto para o que eu escrevo. É importante ressaltar que, os

processos de leitura, escrita e consciência fonológica são indissociáveis. A leitura depende da escrita e a escrita depende da leitura, e que para isso ocorra, é necessário um planejamento de aula que instigue os estudantes ao processo de leitura e escrita, um trabalho como aporte essencial dos livros, mas afirmo, livros com bagagens instigantes, que encante a criança da capa ao conteúdo nele apresentado. Esses estímulos aguçam a leitura dos pequenos. Trabalhando esses conceitos essenciais, caminharemos para uma educação como interação humana e libertadora, fugindo das cartilhas e apostilamentos que se reproduzem por milhares de instituições.

Após trabalhar os conceitos bibliográficos, apresento a segunda parte da pesquisa, o capítulo 2: Das atividades fonológicas à educação como formação abrangente.

## **CAPÍTULO 2: DAS ATIVIDADES FONOLÓGICAS À EDUCAÇÃO COMO FORMAÇÃO ABRANGENTE**

Neste capítulo, serão apresentados os sujeitos/interlocutores da pesquisa, assim como os resultados alcançados a partir das análises dos formulários e das entrevistas. Inicialmente, apresentamos e ratificamos nossa vinculação teórica e metodológica pela pesquisa qualitativa. Em seguida, visando compartilhar os critérios de seleção das participantes da pesquisa, demonstramos o seu perfil e evidenciamos as principais características das professoras entrevistadas, do ponto de vista de sua formação profissional e atuação na área de educação/alfabetização, finalmente, socializamos os dados da pesquisa.

### **2. 1 Dos instrumentos da investigação**

Como já afirmado na Introdução deste trabalho, trata-se de uma pesquisa qualitativa, cujas evidências são baseadas em dados verbais e visuais, para compreender um caso em profundidade (ANDRÉ e GATTI, 2008). Seus resultados surgem de dados empíricos, coletados de forma sistematizada por meio de dois procedimentos: bibliográfico e empírico.



Na primeira parte da investigação, conforme consta no **Capítulo 1**, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, um breve exercício para adensamento teórico e metodológico com vistas a entender os conceitos que, vinculados a uma tendência pedagógica no campo da alfabetização, ajudaram no levantamento das categorias-chave para a análise dos dados. No segundo momento, na pesquisa empírica, houve duas etapas: a primeira foi a realização do questionário, visando à identificação e ao estabelecimento de vínculos e reconhecimentos profissionais na área em educação/alfabetização dos sujeitos da pesquisa. Esse questionário semiaberto, conforme pode ser verificado em anexo, foi enviado e respondido por meio de correio eletrônico. Na sequência, foi efetuada uma entrevista semiestruturada, também anexa a este documento, realizada por meio de videoconferência para aprofundamento da coleta de informações acerca das atividades de consciência fonológica já levantadas com a aplicação do primeiro instrumento.

Para apresentar as professoras, enviamos o questionário para levantamento de informações acerca de suas experiências e a área de conhecimento na alfabetização, conforme já anunciado anteriormente. Este questionário previu o levantamento das seguintes informações: nome; como se autodeclara; formação acadêmica; tempo de atuação na área da educação; rede de ensino que trabalha “pública ou privada”; se é professora atuante efetiva ou cargo temporário; tempo de atuação no ciclo de alfabetização; se tem experiência de atuação em outros ciclos de ensino; história de vida; espaço aberto para a professora compartilhar uma narrativa sobre sua trajetória na área da alfabetização ou o que a levou a tornar professora; marcar um horário para entrevista; citar algumas atividades trabalhadas para desenvolver a consciência fonológica.

## **2.2 Dos sujeitos/interlocutores da pesquisa**

Sobre os sujeitos da pesquisa, foram selecionadas três profissionais da educação. Como ocorreu a escolha? Primeiro, por fazer parte do Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática em suas Multidimensões – GEPDiM, fizemos um levantamento prévio das instituições que poderiam nos auxiliar. Na sequência, entramos em contato com os professores e professoras vinculadas ao grupo para auxiliar nessa indicação. E foi feita uma pergunta: quem são as professoras e professores que atuam na alfabetização na sua escola e quais profissionais são consideradas boas referências? E assim, ocorreu a primeira escolha. Na sequência, estabelecemos outros critérios mais objetivos, quais sejam?

Para participar da pesquisa deveriam ser: professores ou professoras trabalhadoras da educação básica vinculadas às redes públicas de ensino e rede privada de ensino; professoras que trabalham ou pesquisam o ciclo de alfabetização; reconhecimento e indicação dos seus pares como sendo referência na área. Ao final, foram indicadas seis professoras. Em razão da pandemia e do excesso de trabalho, das seis profissionais indicadas, apenas três responderam ao questionário. Os resultados foram o seguinte:

Das três professoras entrevistadas, duas são brancas e uma é preta/parda (negra), todas têm formação acadêmica em Pedagogia e pós-graduação em educação, uma com especialização em educação infantil e alfabetização e outras duas professoras com mestrado em educação, conforme pode ser verificado nas tabelas que se seguem:

Tabela 1 – Atuação na rede/ Tempo de serviço

NOME	REDE	EDUCAÇÃO	ALFABETIZAÇÃO
Lírio	Particular	10 -20	1 a 5
Amarílis	Pública	10 - 20	1 a 5
Girassol	Pública	10 - 20	1 a 5
<b>TOTAL</b>	-	10 - 20	1 a 5

Fonte: Autora (2021)

Conforme podemos observar, as professoras atuam na educação/alfabetização entre 10 a 20 anos. A rede de ensino de atuação é diversificada, duas professoras são da rede pública de ensino, uma com cargo efetivo e outra de cargo temporário, e a terceira professora atua no sistema privado de ensino. Todas as professoras entrevistadas possuem experiência em outros

ciclos de ensino, sobretudo a educação infantil. Registramos, mais uma vez, que, como forma de proteger a identidade das professoras, usamos codinomes para as professoras entrevistadas.

Tabela 2 – **Formação acadêmica**

<b>NOME</b>	<b>Graduação</b>	<b>Curso Lato sensu</b>	<b>Curso Strictu sensu</b>
Lírio	Pedagogia	2	0
Amarílis	Pedagogia	2	1
Girassol	Pedagogia (UNESP)	3	1
<b>TOTAL</b>		7	2

Fonte: Autora (2021)

Observa-se que as três profissionais da educação são formadas em cursos de Pedagogia, duas realizadas em universidades particulares e uma em universidade pública. As três apresentam cursos de especializações (lato sensu), sendo duas delas com cursos de strictu sensu (mestrado) na área de educação. Destacamos que os trabalhos de Amarílis e Girassol foram defendidos recentemente na área de Alfabetização, ambas em universidades públicas federais. Vale pontuar que, embora uma das professoras não tenha apresentado ingresso em curso strictu sensu, em seu relato, um dos apontamentos recorrentes em sua fala foi sobre a importância das formações continuadas.

Diante do reconhecimento dos pares e dos resultados obtidos, podemos afirmar que, para alfabetizar crianças, é preciso muito investimento por parte dos órgãos competentes na formação contínua e continuada dos/as professores/as.

### **2.3 Das Atividades de consciência fonológica no processo de alfabetização**

Uma das perguntas-chave de uma estudante no final de curso de Pedagogia é: como devo alfabetizar? Estou preparada para realizar tão importante atividade profissional? Quais atividades contribuem para o desenvolvimento da consciência fonológica?

Na busca pelo conhecimento e pela resolução dessas e de outras questões relacionadas a esta problemática sobre o processo de alfabetização, entrevistei, na segunda parte da pesquisa, por meio de videoconferência, três professoras que consideradas pelos seus pares como referências na área de alfabetização. Perguntada na escola onde elas atuam: “Se vocês fossem indicar algumas professoras/es para participar de uma pesquisa sobre alfabetização porque sabem alfabetizar, quem vocês indicariam? Eis que o nome dessas profissionais apareceu: Girassol, Lírio e Amarílis. Elas são reconhecidas tanto no meio escolar, como no meio da comunidade externa e comunidade acadêmica, como sendo **professoras que sabem alfabetizar**.

A partir das atividades citadas pelas professoras para trabalhar a consciência fonológica, discuto brevemente sobre suas contribuições para a apropriação por parte das crianças do SEA no processo de alfabetização.

Antes, porém, apresento o quadro contendo o mapeamento das principais atividades trabalhadas para desenvolver a consciência fonológica e que foram citadas pelas professoras durante a entrevista:

**Quadro 1: Mapeamento das principais atividades para desenvolver consciência fonológica**

Nº	ATIVIDADES	GIRASSOL	LÍRIO	AMARÍLIS
1	Escrita do nome da criança	X	X	X
2	Quantidade de letras	X	X	X
3	Escrita de crachás	X	X	X
4	Etiquetar os objetos da sala	X		
5	Ditado de palmas	X		
6	Listas de palavras	X		X

7	Bingo silábico	X	X	
8	Bingo de letras	X	X	
9	Texto de rimas	X	X	X
10	Poemas com rimas	X	X	X
11	Lenga-lenga, conversa, narrativa	X	X	X
12	Cantigas populares	X	X	X
13	Parlendas	X	X	X
14	Caça-palavras	X	X	

Fonte: Autora (2021)

Durante as entrevistas, podemos catalogar catorze atividades para o desenvolvimento da consciência fonológica. Dentre essas atividades, é possível verificar que existem aquelas com foco para o trabalho da consciência fonológica no nível 1 (rima e aliterações); no nível 2 (sílabas) e no nível 3 (fonema), o qual significa implicar no desenvolvimento da consciência fonológica à consciência fonêmica.

Ao analisar as atividades desenvolvidas pelas professoras, a partir dessas categorias de análise, obtivemos os seguintes resultados:

Tabela 3 – Atividades fonológicas/ níveis

NOME	Nível 1 (rima)	Nível 2 (sílabas)	Nível 3 (fonema)
Lírio	5	10	1
Amarílis	5	09	0
Girassol	5	13	1
<b>TOTAL</b>	15	32	2

Fonte: Autora (2021)

Ao analisar a tabela 3, podemos verificar que as professoras trabalham com as crianças, no processo de alfabetização, para o desenvolvimento da consciência fonológica no nível 2, isto é, no nível da sílaba e não do fone/fonema. Para as crianças, o fonema (fone) mais palpável é a sílaba /'ba/ e não o fone (fonema) /b/.

Apenas, faz sentido para as crianças em atividades contrastivas, quando, por exemplo, as crianças experimentam a troca de uma letra/grafema ou um som/fonem e percebem que alteraram o sentido e o significado da palavra (do texto). Exemplo: **B** ala versus **M** ala

Podemos observar que ambas as professoras, para trabalhar a consciência fonológica, partem da escrita do nome da criança, o que pode possibilitar um reconhecimento de identidade inicial para seu processo de formação como pessoa humana. Essa atividade tem como objetivo um primeiro contato com a turma, para que as crianças se conheçam, e a professora possa perceber os níveis de consciência fonológica de cada criança a partir do momento em que o estudante escreve seu nome, ler ou não os nomes dos colegas da sala nos crachás confeccionados.

Outra atividade de familiarização das crianças com o sistema de escrita alfabético é etiquetar objetos da sala, bem como mesa, cadeira, quadro, estante de livros, cadernos, potes de lápis e canetas, brinquedos e jogos. Conforme relatos das professoras nas entrevistas, essas atividades são trabalhadas inicialmente no 1º ano do ensino fundamental. Isso reforça que a proposta de alfabetização dessas professoras ancoram com os conceitos defendidos até aqui, de uma alfabetização como sistema de notação.

Outra atividade citada é o ditado de palmas, a professora fala uma palavra batendo palma para cada uma das sílabas e as crianças precisam escrevê-las, as palmas ajudam as crianças a identificarem as sílabas das palavras ditas de forma pausada. O objetivo dessa atividade é que a criança desenvolva a consciência silábica alfabética, com esta atividade, a professora pode perceber se a criança já está no nível 2 (sílabas). Outra forma de apresentar os sons das sílabas, é o bingo de silábico, também citados pelas professoras. Deve ser trabalhado em formato de bingo mesmo, e no lugar de números, são sorteadas sílabas. Com esta atividade as crianças vão construindo um acervo silábico a cada sílaba sorteada, e as crianças adoram jogar esse tipo de jogo. Esta atividade tem como objetivo trabalhar o nível 2 (sílabas)

Nas atividades como listas de palavras e caça-palavras, é possível observar o vocabulário dos estudantes. Com as listas de palavras é observado a relação entre fonema e grafema na hora da escrita, ou seja, relação fonografema. Já na atividade de caça-palavras, é

possível observar a relação grafofonêmica. Trabalhando assim o nível 3 (fonema) da consciência fonológica.

Atividades como parlendas, cantigas e lenga-lenga aparecem nas atividades citadas por todas as professoras, essas atividades seguem uma sequência didática, assim como todas as outras. Diferente de outras atividades citadas que envolvem consciência silábica e consciência de fonemas, essas atividades como parlendas, cantigas e lenga-lenga trabalham o nível 1 (rima) da consciência fonológica. As atividades de rimas são essenciais para o início do processo de construção da consciência fonológica para uma educação como interação humana.

Em um dado momento da entrevista, peço a professora Girassol que explique alguma das atividades mencionadas.

Pesquisadora: “Você pode explicar alguma dessas atividades trabalhadas?”

Professora Girassol: “Quando a gente começa a trabalhar com a música, tem um texto de memória: a barata diz que tem sete saias de filó, é mentira da barata ela tem é uma só. Aí você consegue também trabalhar muito o texto, quando digo: vamos cantar agora lendo, ele acha que tá lendo aí você vai trazendo para ele o tempo das palavras. Agora vamos encontrar a palavra barata, olha o som da barata. E aí você vai montando os textos de memória. trabalhou mais essa hoje: borboletinha tá na cozinha fazendo chocolate para madrinha. Você monta o texto e coloca um baú com acesso a todos e todas, que depois eles vão ler, naqueles intervalos de aulas... acho bem bacana.”

O som destacado no momento em que a professora faz a leitura da cantiga em sala é essencial para o desenvolvimento da consciência de rima. As atividades de consciência fonológica trabalhadas no processo de alfabetização contribuem para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças a partir de um contexto de letramento, seja ele com cantigas, parlendas e lenga-lenga.

Como já mencionado, estas atividades de construção da consciência fonológica deve se dar já na educação infantil, tendo isso em vista, faço uma pergunta para professora Lírio:

Pesquisadora: “Como você percebia que as crianças estavam se apropriando do sistema alfabético?”

Professora Lírio: “Eu ia percebendo que eles iam levantando hipóteses silábicas... Sem valor sonoro, depois com valor sonoro, e começavam a entrar em conflito nas hipóteses de escrita... Acho muito bonitinho! E que é sem a cobrança de ter que alfabetizar como no ensino fundamental. Isso me encanta muito, dá a liberdade de você trabalhar a consciência fonológica usando vários meios, sem aquela preocupação de acompanhar o material didático, de ficar preenchendo o caderno, de ficar produzindo textos em cima de textos. Acho que o infantil 5 é uma grande porta para as crianças, para ampliar a consciência fonológica, trabalhar com letramento, é um período crucial! Mas muitas vezes tem-se esse olhar errôneo de que estimular é forçar a barra, e não é!”

A fala dessa professora é a reafirmação sobre o contexto de letramento que deve-se desenvolver na educação infantil. É a partir das hipóteses que as crianças vão construindo a consciência fonológica a partir de um contexto de letramento. Após estas análises constato que atividades mecânicas e sem sentidos não ajudam para o processo de aprendizagem, os movimentos de erros e acertos são o que nos constroem. E as professoras entrevistadas nos trazem esses indicativos, para que possamos alfabetizar nossas crianças de forma humana. É nos movimentos que construímos uma educação humana e libertadora.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar a pesquisa, minhas maiores inquietações vinham do campo da alfabetização. Queria saber como se constrói o processo de leitura para estabelecer a relação grafema e fonema, e no processo de escrita, fonema e grafema. Este processo de correspondência (grafema e fonema na leitura e fonema e grafema na escrita) me fez questionar sobre quais atividades de consciência fonológica contribuem para essa aprendizagem, que aspectos são relevantes na hora de alfabetizar. Como as atividades trabalhadas por alfabetizadores poderiam contribuir para a construção/desenvolvimento da consciência fonológica. Em que medida tais atividades podem ajudar a criança a perceber a relação fonema e grafema ou grafema e fonema? Em que momento a criança se apropria do sistema de escrita e tem o seu pleno desenvolvimento da consciência fonológica?

Conforme pesquisa bibliográfica e dos dados coletados por meio do questionário e das entrevistas, foram evidenciadas as contribuições das atividades de consciência fonológica no processo de alfabetização no contexto do letramento. Diante desse estudo, é possível afirmar que sim, as atividades propostas pelas professoras contribuem para o desenvolvimento da consciência fonológica das crianças, isto é, podemos afirmar que o trabalho dessas professoras em ambas instituições em que trabalham, é consolidado como referência no trabalho de alfabetização.

Cada pergunta feita às professoras, teve como finalidade evidenciar os principais aspectos da consciência fonológica, bem como os níveis trabalhados pelas professoras, nível 1 (rima), nível 2 (sílaba), nível 3 (fonema). Ficou evidente que as atividades mencionadas pelas professoras trabalham em sua maioria a rima, nível 1 da consciência fonológica. Atividades propriamente trabalhadas nos anos finais da educação infantil e primeiro ano do ensino fundamental. Estas atividades estimulam a alfabetização, pois as crianças compreendem o sistema de leitura a partir de cantigas, parlendas e lenga-lenga entre outros textos e contextos de leitura e escrita como prática social.

Ao manipular com grafemas e fonemas (letras e sons), com vistas ao desenvolvimento da consciência fonológica, as professoras criam contextos educativos amplos que ultrapassam a mera repetição de atividades que isolam a unidade mínima da palavra, tanto do ponto de

vista da fonético quanto gráfico, sendo estas essenciais para um trabalho de educação humana e emancipatória.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli; GATTI, Bernardete A.. Métodos Qualitativos de Pesquisa em Educação no Brasil: origens e evolução. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO- ALEMÃO DE PESQUISA QUALITATIVA E INTERPRETAÇÃO DE DADOS, Brasília, 2008. p. 2-13.

BAZZO, Jilvania L. S. e NHAMPOCA, Ezra Alberto Chambal. Didática da leitura e da escrita: ou para construir conversas sobre estrelas. Revista **@Redoc**. Rio de Janeiro, v. 3, n.3, p. 316-328. Set/Dez 2019.

BAZZO, Jilvania Lima dos Santos. A oralidade na formação linguística do professor alfabetizador. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 33, n. 1, p. 55-75, jan. 2015.

FERREIRA, Lúcia Rocha. A oralidade e memória: função das narrativas na educação. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 33, n. 1, p. 27-53, jan. 2015.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 1405. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967. 123 p.

LIBÂNIO, José Carlos; SILVA, Eliane. Finalidades educativas escolares e escola socialmente justa: a abordagem pedagógica da diversidade social e cultural. **Revista on-line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 24, n. esp. 1, p. 816-840, ago. 2020. e-ISSN:1519-9029. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v24iesp1.13783>

MORTATTI, Maria do Rosário Longo; FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva (org.). **Alfabetização e seus sentidos: o que sabemos, fazemos e queremos?**. São Paulo: Editora Unesp, 2014. 352 p.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7.ed., 4 reimpressão. - São Paulo: Editora Contexto, 2020. 192p.

SOARES, Magda. **Alfabetização: A questão dos métodos**. São Paulo: Editora Contexto, 2016.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Editora Contexto, 2021.

SOARES, Magda. **Letramento: Um tema em três gêneros**/ Magda Soares, Belo Horizonte: Autêntica, 1998, 12

SOARES, Magda. Nada é mais gratificante do que ensinar. **Revista Letra**. Belo Horizonte, ano 1, no 1, 2005.

## **ANEXOS -**

### **ANEXO A - ROTEIRO PARA ENTREVISTA**

#### **ROTEIRO PARA ENTREVISTA**

1 Inicialmente, em seu primeiro contato com turmas de alfabetização sentiu-se segura com relação a alfabetização das crianças? Como você pôde perceber que elas estavam se apropriando do sistema alfabético?

2 Quais os maiores desafios encontrados na relação consciência fonológica e leitura e escrita?

3 Você poderia citar algumas das brincadeiras trabalhadas na sua trajetória que desenvolvem a consciência fonológica?

## **ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

**Título da Pesquisa:** As contribuições da consciência fonológica no processo de alfabetização.

Pesquisadora responsável: Maria Lucia Pinto Martins

Orientadora da pesquisa: Profa. Dra. Jilvania Lima dos Santos Bazzo Programa: Curso de graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Curso: Pedagogia

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) tem a finalidade de apresentar o trabalho de conclusão de curso-TCC, intitulado: As contribuições da consciência fonológica no processo de alfabetização, que será pesquisado, com que objetivo investigar as contribuições das atividades de consciência fonológica no processo de alfabetização, por meio da metodologia de pesquisa qualitativa, além de preservar os sujeitos participantes da pesquisa e a pesquisadora, que por meio do TCLE expressa o seu comprometimento com uma pesquisa ética e busca assegurar o sigilo acerca dos participantes que voluntariamente contribuem para o desenvolvimento das pesquisas envolvendo seres humanos. Trata-se de um termo elaborado em duas vias, sendo uma via pertencente ao participante da pesquisa e outra à pesquisadora. Portanto, é fundamental que você, professora, leia o TCLE com atenção e tranquilidade, e pergunte-me sobre todos os aspectos em que permanecerem dúvidas. Cabe a mim lhe informar que se trata de um convite para contribuir com essa pesquisa e que mesmo depois de ter assinado o termo, você poderá me solicitar esclarecimento a qualquer momento, por meio de um dos contatos abaixo registrados: telefone ou e-mail. Também é importante que saiba que você tem o direito de desistir de fazer parte do grupo de participantes da pesquisa a qualquer tempo, sem necessidade de justificativa. O cancelamento da autorização no decorrer da pesquisa não implicará nenhum tipo de penalização ou prejuízo.

**Objetivos da pesquisa:** Investigar as contribuições das atividades de consciência fonológica no processo de alfabetização mediante análise de atividades desenvolvidas para o ensino e a aprendizagem do sistema de escrita alfabético relatadas por quatro professoras.

**Procedimentos:** Esta pesquisa de abordagem qualitativa será realizada por meio de dois tipos de instrumentos de coleta de dados: 1) questionário do perfil profissional das participantes da pesquisa, contendo perguntas nove perguntas objetivas e duas perguntas

abertas, o que possibilita a produção de narrativas pelas professoras entrevistadas sobre suas história com a alfabetização e a relação com o processo de consciência fonológica, ou seja, este questionário sobre o perfil profissional é um instrumento em que as participantes da pesquisa assinalaram algumas perguntas objetivas e trará informações pontuais em alguns outros campos. 2) O segundo tipo de instrumento será a realização de uma entrevista semiestruturada, via videochamada, individualmente com cada uma das participantes.

**Desconfortos e riscos:** Durante a escrita do perfil profissional e da narrativa produzida, é possível, por um lado, que você, participante da pesquisa, sinta cansaço físico, mental e emocional. Por outro, pode refletir sobre o narrado e ressignificá-lo. Esse desconforto é amenizado com o fato de as quatro participantes escreverem suas histórias de forma livre, assim como narrar somente o que quiserem e do modo que se sintam confortáveis. A narrativa é aberta, cabendo a cada autora se posicionar da forma que melhor considerar. Além disso, no decorrer da pesquisa, a participante que não se sentir confortável com a pesquisa ou por qualquer outro motivo não tenha mais interesse em contribuir com esse estudo poderá desistir de fazer parte do grupo de sujeitos da pesquisa, a qualquer tempo, em qualquer das etapas da participação, sem constrangimento ou qualquer tipo de coação. Esse procedimento de produção de dados não apresenta riscos mensuráveis nem às participantes da pesquisa, nem à pesquisadora, que só não conseguirá resguardar o material se houver alguma situação fortuita, como por exemplo, furto do computador ou da agenda com anotações, mas é responsável por tomar todas as precauções necessárias para evitar que isso ocorra.

**Benefícios:** Ao possibilitar a produção de discursos sobre a experiência acerca da alfabetização relacionada às atividades de consciência fonológica para o aprendizado do sistema de escrita alfabético, visando o aprendizado da língua portuguesa pelas crianças, intenciona-se romper com a naturalização das angústias sofridas pelo(a) docente em início de carreira geradas em processos de ensino no ciclo de alfabetização. Ademais, busca-se contribuir para o processo de ensino e aprendizagem do sistema de escrita alfabético por meio de atividades de consciência fonológica, que sejam articuladas com uma concepção de educação emancipatória. Espera-se, com isso, contribuir para o campo educacional. Dessa forma, o presente trabalho se insere na defesa de uma educação sensível a profissionais que atuam na educação básica, anos iniciais do ensino fundamental, assim como e na defesa da manutenção de um espaço mais dialógico e reflexivo na busca tanto pela qualidade das condições de uma alfabetização acerca da consciência fonológica pelos docentes quanto pela qualidade no processo de ensinar e de aprender.

**Acompanhamento e assistência:** Apesar de não haver riscos previstos nessa pesquisa, se alguma participante precisar de assistência psicológica motivada pela pesquisa, a integridade da participante é de responsabilidade da pesquisadora. Sigilo e privacidade: Fica assegurado o sigilo acerca da identidade de cada professora participante da pesquisa, assim como o sigilo acerca das informações coletadas. Para isso, na escrita da pesquisa de conclusão de curso que serão usados de forma identificada. A pesquisadora é responsável por armazenar todo o material coletado e zelar por ele: perfil profissional, narrativas escritas, histórias e gravações orais em vídeo.

**Indenização:** Você, participante, se se sentir prejudicada por alguma situação decorrente da pesquisa, comprovando se tratar consequência de sua participação nesse estudo, terá o direito de ser indenizada por esta pesquisadora, assegurando-se assim possíveis reparados de danos materiais ou imateriais, pagos de acordo com a legislação vigente.

**Ressarcimento:** Nesse estudo não há previsão de custo algum a você, participante da pesquisa. No entanto, caso ocorram despesas não previstas, decorrentes dessa pesquisa, como alimentação, transporte ou algo similar, ou qualquer outro imprevisto, uma vez comprovadas, a pesquisadora arcará com o ônus ou garantirá o ressarcimento.

**Contato:** Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável, Maria Lúcia Pinto Martins, endereço: Estrada Anarolina Silveira Santos, 446, Vargem do Bom Jesus, Florianópolis-SC; telefone (48) 99866-4423; e-mail: marialuciamartins144@gmail.com

Ou com a orientadora da pesquisa, Dra. Jilvania Lima dos Santos Bazzo, endereço: Rua XXXXXXXX, XXXX, XXXX, XXXXXXXX, Florianópolis-SC; telefone (48)XXXX; e-mail: jilvania.bazzo@ufsc.br.

Em caso de denúncias ou reclamações sobre sua participação e sobre questões éticas do estudo, você pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH – UFSC) da Universidade de Santa Catarina, no Prédio Reitoria II, 4º andar, sala 401, rua Desembargador Vitor Lima, nº 222, Trindade, Florianópolis-SC, telefone: (48) 3721-6094.

**Consentimento livre e esclarecido:** Após ter sido esclarecida sobre a natureza da pesquisa, os objetivos, a metodologia, os potenciais riscos, o incômodo, os direitos assegurados e os benefícios previstos que esta pesquisa possa trazer, firmo a minha participação nesse estudo.

**Nome da participante:**

**CPF e assinatura da participante:**

---

**Data:** //

**Responsabilidade da Pesquisadora:** Asseguro ter cumprido as exigências da resolução 466/2012 CNS/MS e complementares na elaboração do protocolo e na obtenção deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Asseguro, também, ter explicado e fornecido uma via deste documento à participante da pesquisa. Comprometo-me a utilizar o material e os dados obtidos nessa pesquisa exclusivamente para as finalidades previstas nesse documento, conforme o consentimento dado pela participante.

**Nome da pesquisadora:** Maria Lúcia Pinto Martins

**CPF 06195612383 e assinatura da pesquisadora:**

---

**Data: //**



## ANEXO C – PLATAFORMA BRASIL: COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO

<span style="font-size: small; vertical-align: middle;">                     MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP                      FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS                 </span>			
1. Projeto de Pesquisa: As contribuições das atividades de consultoria pedagógica no processo de alfabetização			
2. Número de Participantes da Pesquisa: 3			
3. Área Temática:			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 7. Ciências Humanas			
<b>PESQUISADOR RESPONSÁVEL</b>			
6. Nome: Juliana Lima dos Santos Garcia			
8. CPF: 602.667.335-00	7. Endereço (Rua, n.º): Rua das Galéias, 1017, Ap.216 INCLUIRES DO RIO VERMELHO-Cond. Vila dos Mare. Atlânt. FLORIANÓPOLIS SANTA CATARINA 88058000		
9. Nacionalidade: BRASILEIRO	9. Telefone: (48) 3287-0900	10. Outro Telefone:	11. E-mail: juliana.lima@ufsc.br
Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumpro os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que esta folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.			
<div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;"> <div style="text-align: center;"> <p style="font-size: small;">Data: 29 / 11 / 2024</p> <p style="font-size: x-small;">Assinatura</p> </div> <div style="text-align: center;"> <p style="font-size: x-small;">Assinatura</p> </div> </div>			
<b>INSTITUIÇÃO PROPONENTE</b>			
12. Nome: Universidade Federal de Santa Catarina		13. CNPJ: 03.069.029/0001-60	14. Unidade/Projeto:
15. Telefone: (48) 3231-8208		16. Outro Telefone:	
Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumpro os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.			
Responsável: <span style="border: 1px solid black; padding: 2px;">JOCEMARA TRICHES</span>		CPF: <span style="border: 1px solid black; padding: 2px;">031.158.309-12</span>	
Cargo/Função: <span style="border: 1px solid black; padding: 2px;">Coord. de TCC-Pedagogia/UFSC</span>		Data: _____ / _____ / _____	
		<div style="border: 1px solid black; padding: 5px; display: flex; align-items: center;"> <div style="font-size: x-small;">                         Documento assinado digitalmente                          Jocemara Triches                          Data: 20/11/2024 20:40:48-0300                          CPF: 031.158.309-12                          Verifique as assinaturas em <a href="https://ufsc.br/verificacao">https://ufsc.br/verificacao</a> </div> </div>	
<b>PATROCINADOR PRINCIPAL</b>			
Não se aplica.			